

# Charles Wright Mills

---



Charles Wright Mills

**Charles Wright Mills** ([Waco, Texas, 28 de agosto de 1916](#) — [Nyack, Nova Iorque, 20 de março de 1962](#)) foi um [sociólogo norte-americano](#).

Mestre em [artes](#), [filosofia](#) e [sociologia](#) pela [Universidade do Texas](#), doutorou-se em [sociologia](#) e [antropologia](#) pela [Universidade de Wisconsin](#). Foi professor de Sociologia das Universidades de Maryland e Columbia.

O autor ficou principalmente conhecido por seu livro [A Imaginação Sociológica](#), publicado originalmente nos EUA em [1959](#). Nele o autor faz um apelo para que sociólogos não deixem a imaginação e a criatividade de lado, ao exercerem sua profissão, em favor de uma pretensa objetividade e neutralidade do trabalho [científico](#). Para o autor as grandes obras e os grandes intelectuais da história nunca abriram mão de sua reflexividade e criatividade, além de uma postura crítica diante da realidade. Como exemplos de trabalhos intelectuais de sua época, Mills cita [O Behemoth](#) de [Franz Neumann](#) como obra científica estimulante à reflexão, e a obra de [Talcott Parsons](#) como exemplo da tendência cientificista da sociologia de sua época e de linguagem desnecessariamente complicada e inacessível ao grande público.

Uma das críticas de Mills à sociologia era de que esta deveria ser acessível à compreensão do grande público. Esta sua crítica fazia parte de seu argumento maior de que o intelectual deveria manter uma postura crítica e reflexiva diante da realidade, e assim tomar parte nos debates públicos de sua época.

Mills foi leitor atento da obra de [Max Weber](#), tendo editado nos EUA uma compilação de textos deste último, juntamente com Hans H. Gerth, obra que ficou intitulada 'From Max Weber: essays in Sociology' (traduzida para o português como 'Ensaios de Sociologia'). Nesta obra, Mills e Gerth apresentam uma importante reflexão sobre a obra de Max Weber articulada a um esboço biográfico deste autor.

Para Mills, a racionalidade do mundo ocidental da atualidade não produziu a indispensável libertação do ser humano, já que as principais ideologias desenvolvidas - capitalismo e socialismo - não se mostraram aptas a prever e controlar intensos processos de mudança social.

## [\[editar\]](#)Obras

---

- Elite do poder (1956).
- A imaginação sociológica (1959).
- Listen Yankee-the revolution in Cuba (1960).
- Os marxistas (1962).

## [Ligações externas

---

- [Elite do poder Video](#)
- [Elite do Poder](#)
- [Elite do poder.\(em espanhol\)](#)
- [Immanuel Wallerstein, C. Wright Mills \(espanol\)](#)
- [A Mills Revival?](#)
- [C.Wright Mills, The Sociological Imagination](#)
- [C.Wright Mills: -Carta aberta à Nova Esquerda](#)
- [Mills and the Revolution in Cuba.article \(em espanhol\)](#)
- [C. Wright Mills, Sobre Artesania Intelectuel, \(espanol\)](#)
- [C.Wright Mills, On Intellectual Craftsmanship](#)
- [C.Wright Mills,Structure of Power in American Society,British Journal of Sociology,Vol.9.No.1 1958](#)
- [Sociology-Congress in Köln 2000 workshop: C. Wright Mills and his Power Elite: Actuality today?](#)

- **Charles Wright Mills**

- 

Sociólogo norte-americano, Charles Wright Mills nasceu em 1916, no Texas, e veio a falecer em 1962, em Nova Iorque. Estudou no *Agricultural and Mechanical College of Texas*, uma instituição rígida que, segundo alguns estudiosos da sua vida e obra, terá influenciado a sua personalidade rebelde. Doutorou-se, em 1941, em Sociologia e Antropologia, na Universidade de Wisconsin. Começou por leccionar na Universidade de Maryland e em 1945 mudou para a Universidade de Columbia onde permaneceu até ao momento da sua morte.

Apesar do seu desaparecimento precoce, Wright Mills teve tempo para desafiar ideias e preconceitos sociais e para se afirmar como uma figura inovadora e inevitável da sociologia. Abalou grandes nomes das ciências sociais com críticas severas a tradições teóricas importantes. Num dos seus livros de maior destaque, *A Imaginação Sociológica* (1959), criticou a tendência para manipular a evidência histórica e assim produzir um "colete de forças trans-histórico". Na mesma obra, identificou outro entrave ao progresso das ciências humanas naquilo a que chamou "Grã Teoria", ou seja, na crença de que o objectivo das ciências sociais é o de construir "uma teoria sistemática da 'natureza do homem e da sociedade'". Segundo Mills, a "grã-teoria" está tão preocupada em fazer revelações abstractas da sociedade que evita lidar com os grandes problemas sociais. A sua postura crítica e independente dos grandes centros de poder ficou clara também noutra das suas mais importantes obras, *A Elite do Poder* (1956), onde traça uma explicação da estrutura de poder da sociedade norte americana do pós-guerra e afirma que as três esferas institucionais mais importantes nesta sociedade são as esferas política, industrial e militar, cada vez mais interdependentes. Conclui Mills que os Estados Unidos são dominados por uma única elite poderosa composta pelos dirigentes destas três esferas institucionais.

Wright Mills é um dos mais importantes teóricos da escola conflitual e um grande crítico tanto do ponto de vista

consensual como do ponto de vista funcionalista, ambos dominantes na sociedade norte americana do seu tempo.

**Obras Principais:**

1948, *O Poder dos Sindicatos*

1951, *As Classes Médias na América do Norte*

1953, *Carácter e Estrutura social*, em colaboração com H. Gerth

1956, *A Elite do Poder*

1959, *A Imaginação Sociológica*

1960, *Escuta Yankee*

1963, *Poder, política, povo*

**Como referenciar este artigo:**

**Charles Wright Mills.** In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2010. [Consult. 2010-06-29].

Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$charles-wright-mills](http://www.infopedia.pt/$charles-wright-mills)>